

Teste do VIH

Quando um agente estranho entra no nosso organismo, este responde produzindo umas proteínas chamadas anticorpos; estes anticorpos actuam como defesas contra o referido agente. Uma vez produzidos estes anticorpos – como parte do processo de luta contra o agente patogénico – podem produzir-se sintomas parecidos aos da gripe, acompanhados, por vezes, de febre alta e gânglios inflamados. É o que geralmente ocorre quando o vírus do VIH entra no nosso organismo.

Muitas pessoas chamam inapropriadamente “teste da SIDA” à análise sanguínea que se realiza para determinar a presença de VIH no nosso organismo. Para começar, a SIDA (Síndrome de Imunodeficiência Adquirida) não é exactamente uma doença, mas um problema médico que inclui vários sintomas, um estado avançado da infecção pelo VIH (Veja *InfoVIHtal* nº 31: *O que é a SIDA?*). Além disso, este teste não detecta a presença de VIH directamente, mas sim a dos anticorpos, que alertam para a presença do VIH no organismo.

Uma vez adquirido o vírus, é necessário que decorra um período que varia entre 2 semanas e 6 meses para que os anticorpos sejam detectados no sangue (tempo conhecido como “período-janela”), pelo que, apesar de já ter o VIH, uma pessoa pode durante algum tempo ter um resultado negativo no teste de anticorpos.

Nalguns casos muito raros, pode demorar cerca de um ano até ao teste dos anticorpos dar positivo: ou seja, durante esse período o teste é negativo, mas a infecção pelo VIH está lá e é transmissível durante todo esse tempo.

Que teste se utiliza para detectar os anticorpos contra o VIH?

O teste que se realiza com mais frequência chama-se ELISA. Trata-se de um teste que não é absolutamente infalível, e que pode dar alguns falsos positivos. Por esta razão, se o resultado do teste ELISA for positivo, terá de se fazer um outro teste, mais específico (conhecido por Western Blot ou IFA) para confirmar o resultado do primeiro. Este segundo teste é, por isso, conhecido também como teste de confirmação, já que se realiza depois de um resultado positivo do ELISA.

Quando fazer o teste?

A decisão de fazer o teste do VIH é uma decisão pessoal e, é claro, dependeria da existência de comportamentos de risco. Conhecer a tempo um diagnóstico positivo para o VIH pode ajudar a um melhor controlo do curso da infecção, reduzindo a possibilidade do aparecimento de doenças oportunistas relacionadas com o VIH, ou seja, da progressão para SIDA.

Qualquer pessoa, homem ou mulher, pode ter-se infectado com o VIH se o seu sangue ou mucosas estiveram em contacto com o sangue, esperma, leite materno ou fluidos vaginais de uma pessoa com VIH. Por exemplo, existe um elevado risco de transmissão numa relação sexual com penetração e sem protecção (Veja *InfoVIHtal* nº 14: *Sexo sem protecção*).

Como se faz o teste?

Basta uma pequena amostra de sangue para realizar o teste de detecção de anticorpos para o VIH. Este teste deveria sempre ser realizado de forma voluntária, e nunca ser utilizado como requisito para obter um emprego, ingressar num centro de estudos, obter um empréstimo ou fazer parte de um grupo voluntário de apoio. Se julga que pode ter sido alvo de discriminação por ter sido sujeito a um teste do VIH não consentido, pode pedir apoio ao Observatório de Direitos Humanos e VIH/SIDA da Rede 2002 (www.observatorio.red2002.org.es/).

O teste do VIH pode fazer-se de forma confidencial e também de forma anónima. Dizemos que o teste é **confidencial** quando – apesar de se requerer que o nome da pessoa e o resultado do teste passem a fazer parte do historial médico – se garante que toda esta informação é tratada de forma confidencial por parte do pessoal sanitário, isto é, que respeitarão o mais estrito segredo profissional.

Dizemos que o teste é **anónimo** quando não se requer o nome ou qualquer outra informação pessoal que sirva para identificar a pessoa. Quando se faz um teste anónimo, costuma entregar-se à pessoa um cartão com um número ou um código que serve apenas para levantar os resultados uns dias depois. O nome da pessoa não é necessário.

Onde fazer o teste?

Os centros da rede pública de saúde oferecem a possibilidade de realização do teste de forma gratuita e confidencial. Trata-se de uma prova voluntária, pelo que se requer o consentimento da pessoa interessada. Certas ONGs também disponibilizam testes anónimos. Algumas destas associações são:

Aconselhamento e teste do VIH/SIDA (anónimo e gratuito)

Stop-Sida (Barcelona) Tel. 902 10 69 27	Asociación SARE Pamplona Tel. 948 177 244
Asociación Ciudadana Anti-SIDA de Cataluña Tel. 933 170 505	Comité Ciudadano Anti- SIDA de la Región de Murcia Tel. 968 283 839
Hispanosida (BCN) Tel. 933 182 056	

Para mais informações sobre o teste do VIH pode também contactar:

Telefone gratuito de informação:

Cruz Vermelha Espanhola 900 111 000

Telefones estatais de informação sobre ONGs:

Coordinadora Gay-Lesbiana: 93 298 00 29 (9h a 22h)

Red 2002: 637 811 796

Coordinadora Estatal de VIH/SIDA (CESIDA): 902 362 825

Telefones de Comunidades Autónomas:

Andalucía: 900 850 100
 Aragón: 976 439 988
 Asturias: Gijón: 985 38 92 88 / Oviedo: 985106 900
 Baleares: 971 176 868
 Canarias: 902 114 444
 Cantabria: 942 207 745
 Castilla-La Mancha: 925 267 763 / 925 267 758
 Castilla y León: 983 413 600
 Cataluña: 900 212 222
 Ceuta: 956 503 359
 Extremadura: 900 210 994
 Galicia: 981 542 960
 Madrid: 912 052 350
 Melilla: 952 683 210
 País Vasco: 943 006 464
 La Rioja: 941 291 197 / 941 255 550
 Valencia: 900 702 020

Ministério da Saúde e Consumo

(www.msc.es)